

FOSFATO

Antônio Eleutério de Souza - DNPM/Sede - Tel.: (61) 312-6870 - Fax: (61) 312-6891 – E-mail: eleuterio@dnpm.gov.br

I - OFERTA MUNDIAL - 2003

Em 2003, a produção mundial de concentrado de rocha fosfática atingiu um montante da ordem de 138 milhões de toneladas, com um pequeno crescimento de 2,2% frente ao ano de 2002. Os Estados Unidos, manteve-se líder mundial em termos de produção com 24,1%, seguido dos países Marrocos e China com 17,4% cada e a Rússia (8,0%), Tunísia (5,6%) e Jordânia (5,2%), que juntos participaram com 77,7% de todo o fosfato produzido no mundo, e o Brasil com cerca de 5,8 milhões de toneladas, ocupou a 7ª colocação mundial participando com 4,2% do total ofertado. Em termos de reservas fosfáticas, Marrocos, líder mundial, detém 21 bilhões de toneladas, China 13 bilhões, Estados Unidos 4,0 bilhões, República África do Sul 2,5 bilhões e Jordânia com 1,7 bilhão, representaram juntos 83,4% do patrimônio mundial, onde o Brasil ocupa a 10ª colocação, com cerca de 232 milhões toneladas de P₂O₅.

Reserva e Produção Mundial

Discriminação	Reservas (10 ³ t P ₂ O ₅)		Produção (10 ³ t)			
	Países	2003 ^{(p)(1)}	%	2002 ^(r)	2003 ^{(p)(2)}	%
Brasil ⁽³⁾	231.845	.0,5		5.083	5.790	4,2
China	13.000.000	26,0		23.000	24.000	17,4
Estados Unidos	4.000.000	8,0		36.100	33.300	24,1
Israel	800.000	1,6		3.500	4.000	2,9
Jordânia	1.700.000	3,4		7.180	7.200	5,2
Marrocos e Oeste Saara	21.000.000	42,0		23.000	24.000	17,4
Rep. África do Sul	2.500.000	5,0		2.910	2.500	1,8
Rússia	1.000.000	2,0		10.700	11.000	8,0
Austrália	1.200.000	2,4				
Egito	260.000	.0,5		1.500	1.500	1,1
Síria	800.000	1,6		2.400	2.400	1,7
Tunísia	600.000	1,2		7.750	7.700	5,6
Outros países	2.908155	5,8		11.872	14.610	10,6
TOTAL	50.000.000	100,0		135.000	138.000	100,0

Fontes: DNPM/DIDEM – Mineral Commodity Summaries 2004 – ANDA / IBRAFOS

Notas: (r) Revisado (p) Preliminar (1) Nutrientes em P₂O₅; (2) Dados estimados exceto Brasil, (3) Reservas Medidas + Indicadas + Inferidas

II - PRODUÇÃO INTERNA

O Parque Industrial Brasileiro de matérias-primas para fertilizantes, movimentou em 2003 cerca de 34,7 milhões de toneladas de minério, com teor médio de 15,3% de P2O5 que resulta numa produção de 5.790 mil toneladas de concentrado fosfático, crescimento de 13,8% em relação ao ano anterior. Esse desempenho se justificou pela crescente demanda nacional de fertilizantes (adubos) em atender ao setor agrícola, que a cada ano bate recorde de produção de grãos originária principalmente de melhorias dos níveis de produtividade, em função de tecnologias, do que por aumento de áreas cultivadas.

Os estados de Minas Gerais e Goiás, através dos Grupos FOSFÉRTIL/ULTRAFÉRTIL, BUNGE Brasil e AngloAmerican-COPEBRAS disponibilizaram ao mercado interno 87,1% da produção nacional de concentrado fosfático em 2003, nas suas plantas de beneficiamento localizadas nos municípios de Catalão – GO, Araxá, Tapira, Patos de Minas e Lagamar em Minas Gerais.

Esses mesmos grupos empresariais estão também produzindo ácido fosfórico e produtos intermediários da linha NP, em suas unidades formando verdadeiros complexos industriais de fertilizantes, de grande importância estratégica para o país. Bastando ressaltar que em 2003 o Brasil demandou cerca de 20,3 milhões de toneladas contra 19,1 milhões de toneladas de fertilizantes (NPK) em 2002 e a tendência é de demanda crescente a cada ano nos níveis atuais, isto é, superiores a 6% ao ano, para tanto, vê-se que essas empresas investem volumes expressivos no segmento de fertilizantes NPK e de suas matérias- primas.

III – IMPORTAÇÃO

O Brasil demandou de subsolo alheio, em 2003, um montante superior a 777 milhões de dólares de fosfatados, 39,2% de crescimento em relação ao ano anterior. De um elenco de mais de vinte e cinco países com os quais o Brasil manteve relações comerciais foi importado 1,1 milhão de toneladas de bens primários (concentrado de rocha fosfática), com 5,7% de aumento de gastos em comparação a 2002, oriundos principalmente dos países: Israel (40%), Marrocos (36%), Argélia (11%) e Tunísia (8%). Com um crescimento de 42,4% em relação ao ano anterior, as importações de produtos intermediários, incluindo ácido fosfórico para fertilizantes, foram oriundos dos Estados Unidos (30%), Rússia (26%), Marrocos (18%) e Israel (9%), entre outros.. Em termo de peso, o item Didrogeno-Ortofosfato de Diamônio participou com 1.769 milhões de toneladas, seguido de 1.104 mil t de bens primários (concentrado fosfatado natural), 392 mil t de ácido fosfórico, além de mais de 1.067 mil t de super fosfatos, entre outros tantos produtos fosfatados.

IV – EXPORTAÇÃO

As exportações brasileiras de bens primários e produtos intermediários fosfatados(compostos químicos), em 2003, cresceram apenas 2,4% em divisas, totalizando US\$ FOB 213,6 milhões e se destinaram principalmente aos países do MERCOSUL, onde o Paraguai e Argentina foram responsáveis por 77,0% e 18,0% dos compostos químicos fosfatados, participando juntos com 95,0% da receita gerada desse item.

FOSFATO

V – CONSUMO

Em 2003, o consumo aparente das matérias-primas, como concentrado de rocha, ácido fosfórico e também de produtos intermediários fosfatados, apresentaram crescimentos de 7,6%, 8,3% e 19,2%, respectivamente, em relação ao ano de 2002. Estima-se para 2004 um crescimento de cerca de 8 a 12% no consumo de fertilizantes (NPK), que atingirá a casa dos 24 milhões de toneladas. Desse consumo, hoje superior a 20 milhões de toneladas de fertilizantes NPK, 64% do componente (N) ,quase 50% do fósforo (P) e cerca 88% potássio (k) são importados, com dispêndios globais da ordem de US\$ 1,4 bilhão em 2003.

Principais Estatísticas - Brasil

	Discriminação	2001 ^(R)	2002 ^(R)	2003 ^(P)
Produção:	Conc. (bens primários)/(P ₂ O ₅)** (t)/(10 ³ t)	4.684.546/1.707	5.083.703/1.831	5.790.432/2.084
	Ácid. Fosfórico (prod.)/(P ₂ O ₅)** (t)/(10 ³ t)	1.820.386/910	1.891.408/946	2.079.301/1.047
	Produtos Intermediários/(P ₂ O ₅)** (t)/(10 ³ t)	5.679.270/1.445	5.920.682/1.480	7.023.628/1.767
Importação:	Concentrado (bens primários) (t)	1.004.324	1.058.331	1.104.306
	(10 ³ US\$-FOB)	50.074	48.792	51.562
	Ácido Fosfórico (produto) (t)	335.377	386.637	391.815
	(10 ³ US\$-FOB)	63.174	68.461	69.750
	Prod. Interm. (Comp. Químico) (*) (t)	2.736.871	2.774.209	3.633.309
	(10 ³ US\$-FOB)	479.760	440.879	509.340
Exportação:	Concentrado (bens primários) (t)	455	1.101	812
	(10 ³ US\$-FOB)	46	126	98
	Ácido Fosfórico (produto) (t)	2.722	3.694	9.485
	(10 ³ US\$-FOB)	1.220	1.563	3.729
	Prod. Interm. (Comp. Químico) (*) (t)	297.474	425.639	590.145
Consumo Aparente ⁽¹⁾ :	(10 ³ US\$-FOB)	72.021	206.981	209.819
	Concentrado ⁽¹⁾ (bens primários) (10 ³ t)	5.688	6.141	6.894
	Ácido Fosfórico (Produto) (10 ³ t)	2.153	2.274	2.462
	Prod. Interm. (Comp. Químico) (*) (10 ³ t)	8.119	8.446	10.067
Preços:	Concentrado (rocha) ⁽²⁾ (US\$/t FOB)	71.85	74.46	78,00
	Concentrado (rocha) ⁽³⁾ (US\$/t FOB)	49.86	46.10	46,70
	Ácido Fosfórico ⁽⁴⁾ (US\$/t FOB)	370.42/188.37	452,60/177.08	502,50/178,02
	Produtos Intermediários ⁽⁵⁾ (US\$/t FOB)	175.29/242.10	158.92/297.60	140,19/355,54
	Fertilizantes Simples Fosfatados ⁽⁶⁾ (US\$/t FOB)	179.95	152.29	183,37
	Conc. Rocha / Ácido Fosfórico ⁽⁷⁾ (US\$/t FOB)	101.10/448.20	90.45/423.12	120,69/393,15

Fontes: DNPM-DIDEM, ANDA/IBRAFOS/SIACESP/SIMPREFERT/ SECEX/MF; (p) Preliminar; (r) Revisado; (** Nutrientes em P₂O₅

(*) Produtos Intermediários (Fosfato monoamônio - MAP, Fosfato diamônio - DAP, SS, SD, TSP, ST - termofosfatos, NPK, PK e NP e outros)

Notas: (1) Produção + Importação – Exportação ; (2) Preço médio concentrado com 35/36% P₂O₅ (vendas Industriais) – Brasil; (3) Preço médio concentrado, base seca, base importação; (4) Preço corrente: Mercado Interno (vendas industriais) / Mercado Internacional (base importação). (5) Preço médio (base importação brasileira) / (Base Exportação Brasileira). (6) Preço médio Fertilizante Simples (DAP, MAP, TSP, SSP) - Brasil - vendas industriais ao consumidor final; (7) Preço Médio (base exportação brasileira)

VI - PROJETOS EM ANDAMENTO E/OU PREVISTOS

Em 2003 as principais empresas da indústria de fertilizantes aplicaram volumes consideráveis de recursos com aquisição de equipamentos e ou reformas e também em seus complexos industriais de mineração para produção de matérias - primas (concentrado fosfático, ácido fosfórico e sulfúrico, amônia e outros insumos), para produzirem os fertilizantes NP e NPK. Vale destacar o montante de 280 milhões de reais aplicados pela FOSFÉRIL/ ULTRAFÉRIL na ampliação da capacidade de produção de concentrado de rocha em seus complexos industriais e de mineração nos estados de São Paulo, Minas Gerais e Goiás, para atender à crescente demanda por fertilizantes que o país vem desenvolvendo.

Na primeira fase da ampliação, a empresa aumentará a capacidade de produção do complexo de mineração de Tapira – MG em 330 mil t/ano e a do complexo minero – químico de Catalão – Go em 143 mil t/ano e o complexo de Uberaba em 180 mil t/ano de ácido fosfórico e 153 mil t/ano de ácido sulfúrico; Esse grupo respondeu por 30,1% e 23,3%, respectivamente das vendas de nutrientes fosfatados e nitrogenados nas regiões centro – oeste e sudeste do país, em 2003.

VII - OUTROS FATORES RELEVANTES

Descoberta de uma jazida de 100 milhões de toneladas de fosfato em Araxá - MG, que segundo a CODEMIG – Companhia de Desenvolvimento de Minas Gerais, poderá produzir cerca de 600 mil t/ano de concentrado direcionado à fabricação de fertilizantes em Minas Gerais.

O crescimento substancial de investimento em instalações e ampliações de empresas misturadoras de fertilizantes em vários estados brasileiros, o que corresponde a multiplicadores de consumo e de distribuição de adubos ao setor agrícola, na ponta da cadeia, os pontos de vendas, os produtores rurais e os fazendeiros.